

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

Massacres enquanto signos de poder: a governança criminal por Los Zetas em Tamaulipas, México

Pedro Ivo de Oliveira Araujo

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9888>

Submetido em: 2024-09-12

Postado em: 2024-09-16 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

MASSACRES ENQUANTO SIGNOS DE PODER: A GOVERNANÇA CRIMINAL POR LOS ZETAS EM TAMAULIPAS, MÉXICO

Pedro Ivo de Oliveira Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4423-8591>

peoliveira@id.uff.br

Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro (RJ), Brasil

RESUMO: O processo de governança criminal do México tem sua origem no desenvolvimento dos primeiros grupos armados nos anos 1980, chamados comumente como cartéis. Após a dissolução do Cartel de Guadalajara, ao final dos anos 1990, o território mexicano tornou-se marcado pela atuação de múltiplas organizações criminosas, como Los Zetas. Tendo seu ápice nos anos 2010, foi caracterizado pela sua atividade ilegal marcada pela violência. Dessa forma, o artigo se propõe a analisar a atuação realizada por Los Zetas na entidade federativa de Tamaulipas, através da perspectiva da governança criminal, utilizando como base os massacres de San Fernando, ocorridos, respectivamente, em 2010 e 2011, que vitimou quase 200 indivíduos ao todo, e lançou luz sobre o debate da capacidade de governança dos cartéis no México.

Palavras-chave: governança criminal, México, Los Zetas, violência, San Fernando.

MASSACRES AS SIGNS OF POWER: CRIMINAL GOVERNANCE BY LOS ZETAS IN TAMAULIPAS, MEXICO

ABSTRACT: The process of criminal governance in Mexico has its origins in the development of the first armed groups in the 1980s, commonly known as cartels. After the dissolution of the Guadalajara Cartel in the late 1990s, the Mexican territory became marked by the activities of multiple criminal organizations, such as Los Zetas. Reaching its peak in the 2010s, it was characterized by its illegal activities marked by violence. Thus, this article aims to analyse the actions carried out by Los Zetas in the federative entity of Tamaulipas, from the perspective of criminal governance, using as a basis the San Fernando massacres, which occurred in 2010 and 2011, respectively, and claimed the lives of nearly 200 individuals in total, shedding light on the debate about the governance capacity of cartels in Mexico.

Keywords: criminal governance, Mexico, Los Zetas, violence, San Fernando.

INTRODUÇÃO

Conhecido no imaginário político e social mexicano, o fenômeno conhecido como governança criminal tornou-se uma característica essencial no processo de organização dos grupos armados do país, denominados cartéis. Inspirado na definição estabelecida pelo cientista político Benjamin Leasing, o conceito refere-se ao processo de duopólio do uso da violência, de maneira a

criar uma simbiose entre a atividade criminal e a estatal. Refletindo por meio da dimensão restritiva imposta por paramilitares, o presente artigo pretende analisar a atuação de Los Zetas, com foco nos dois massacres de San Fernando, ocorridos em 2010 e 2011, enquanto reflexo da governança estabelecida pelo cartel na região nordeste do México (Leesing, 2020).

Com a dissolução do Cartel de Guadalajara ao final dos anos 1990, o território mexicano tornou-se marcado pela atuação de múltiplas organizações criminosas. Tendo exercido um monopólio *de facto* em território mexicano, consolidou o modelo que serviria para expandir a utilização de narcóticos dentro e fora do México (Wilson Center, 2024). Um dos grupos resultantes do processo de fragmentação e competição entre os diversos cartéis remanescentes foi denominado Los Zetas. Transfigurando o cenário ilegal do país, representou a construção de uma nova forma de defender os interesses ilegais das organizações.

Em conexão com os desenvolvimentos teóricos dos filósofos Achille Mbembe e Michel Foucault, em especial com os constructos teóricos da "necropolítica" (Mbembe, 2018) e "poder soberano" (Foucault, 1997), procura-se entender a consolidação de poder observada na entidade federativa de Tamaulipas, com foco no grupo Los Zetas, em especial através da dimensão da violência, utilizando como referência os casos dos massacres. Buscando uma análise que considere conjuntamente a perspectiva simbólica, o trabalho observa a capacidade da organização de impor regras e estabelecer autoridade.

Ao início, serão explorados os diferentes conceitos trabalhados ao longo do artigo, relacionando perspectivas teóricas e empíricas. Com a apresentação de um histórico cronológico da organização, bem como a descrição e análise de dois casos que auxiliam na compreensão da manifestação da governança criminal de Los Zetas em território mexicano, o trabalho busca compreender de que forma os massacres seriam sintomas da capacidade do grupo de produzir violência em Tamaulipas, consolidando sua influência para além do poder do Estado.

1. GOVERNANÇA CRIMINAL ENQUANTO CONCEITO: LEGITIMIDADE, VIOLÊNCIA E CONTROLE

Dentre as importantes etapas presentes no desenvolvimento de um artigo, a apresentação de um panorama teórico no qual o tema será relacionado faz-se essencial. Observando a questão da violência provocada por Los Zetas em território mexicano, foram utilizados autores com que, para além de um processo que considerasse somente os efeitos práticos no cotidiano social do país, reforçassem a dimensão simbólica do poder exercido pela organização através da tortura e assassinatos praticados contra um numeroso grupo de indivíduos.

Assim, de forma a compreender a atuação da organização ao longo do presente trabalho, serão apresentadas as diferentes características que Leasing descreve como uma estrutura de governança criminal. Em conjunto, buscando um diálogo com as contribuições teóricas de Michel Foucault e Achille Mbembe para o campo da disciplina social e repressão, as noções de poder soberano e necropolítica serão mobilizadas, com foco na violência praticada entre os anos 2010 e 2011. De maneira a estabelecer um diálogo interdisciplinar, em especial com a antropologia, o ideal de prestígio, debatido por Pierre Clastres em sua obra "Arqueologia da violência" (2000), irá auxiliar no entendimento das possíveis motivações dos massacres.

Publicado em 2020, o artigo "Conceptualizing Criminal Governance" (2020), do cientista político Benjamin Leasing, representou uma sistematização do conceito da governança criminal no campo da ciência política, em especial estadunidense. Explorando diversos contextos ao redor do mundo, como a atuação de gangues nos Estados Unidos e de facções criminosas no Brasil, o autor buscou uma diferenciação com as noções então consolidadas nos estudos sobre crime organização e a violência relacionada a sua atuação.

Através de uma definição definida como ampla, Leasing define a governança criminal como: "a imposição de regras ou restrição ao comportamento de uma organização criminosa. Isso inclui governança sobre membros, atores criminosos não membros e civis não criminosos." (Leasing, 2020, p.3). Distanciando-se de uma perspectiva weberiana sobre o Estado, que seria considerado o portador legítimo do monopólio da violência (Weber, 2000), o autor argumenta que um dos aspectos da governança criminal é a formação de um duopólio da violência, que se manifestaria de forma competitiva ou estável, conforme os ordenamentos entre cada lado.

Representando uma simbiose entre as atividades praticadas pelo Estado e grupos criminosos, a governança criminal seria percebida pelos indivíduos de maneira diferente, de acordo com sua atuação dentro do corpo social. Para Leasing, um dos importantes aspectos a serem levados à cabo no momento de análise seria caracterizar quem estaria sendo governado através da ação do crime organizado. Entendida de maneira descontínua e volátil, o presente artigo terá como foco a população civil mexicana, em especial da entidade federativa de Tamaulipas.

Debatendo acerca das formas de estruturação do crime organizado, enquanto carismática ou racional, será considerada para análise as contribuições no domínio da legitimidade. Diferenciando-as enquanto *bottom-up* e *top-down*, sendo a primeira decorrente do consentimento dos governados, e a última oficialmente reconhecida pelos detentores do poder, como será abordado posteriormente, a organização Los Zetas, através de seu *modus operandi* belicoso e violento, representa o segundo termo. De maneira a encerrar a exposição acerca do conceito da

governança criminal, é necessário reconhecer a complexidade de sua caracterização a partir dos casos analisados, em razão das múltiplas formas em que pode ser estabelecida.

No campo da teoria francesa do século XX, tratando sobre diferentes temas, como a guerra, a soberania, a dominação e o antissemitismo, o filósofo francês Michel Foucault, em suas aulas ministradas no Collège de France entre os anos 1975 e 1976 e posteriormente organizadas na obra "Em defesa da sociedade" (1976), trabalha com o conceito de poder soberano. Argumentando a partir de uma perspectiva relacional, para o autor, essa seria uma forma utilizada para conquistar uma legitimação frente a uma coletividade ou a um indivíduo, garantindo um processo decisivo entre vida e morte.

Através de uma análise acerca do direito político europeu anterior ao século XIX, Foucault caracteriza o poder soberano como o direito decisório de um governante em matéria de fazer morrer e deixar viver, por meio de suas vontades. Transportando o conceito para o campo da política internacional, em especial para análises que levam em conta a atuação de grupos criminosos, é possível entendê-lo através dos diversos mecanismos de controle e técnicas de disciplina que regulam a convivência de uma determinada coletividade. Observado ao longo do artigo, a possibilidade de ocorrência de ambos os massacres na municipalidade de San Fernando, praticado por Los Zetas, reflete na maneira em que a organização se estrutura, podendo assumir uma posição de legitimidade frente à vida dos indivíduos vitimados.

Inspirado nos desenvolvimentos teóricos de Michel Foucault sobre a violência e controle de corpos, o filósofo camaronês Achille Mbembe produz o conceito de necropolítica, de forma a descrever as formas de poder que apresentam o poder de decisão sobre quem pode viver e quem deve morrer (2020). Explorando a atuação de Estados e diferentes entidades na medida em que utilizam a repressão e a violência como mecanismo para exercer controle sobre a vida de coletividades específicas, o autor argumenta que, nas sociedades contemporâneas, o poder se manifesta através da gestão da morte.

A necropolítica seria a prática de determinar quais indivíduos devem ser submetidos a condições de vida que levam à morte, demonstrando a forma com que o poder é exercido de maneira letal sobre certos grupos sociais, em especial, como será observado no perfil das vítimas dos massacres, coletividades vulneráveis. Assim, buscando uma articulação entre as teorias de Foucault, Mbembe e Leising, o artigo mobiliza o conceito de necrogovernança. Observando a capacidade de Los Zetas no processo de produção de repressões e violências, representa como uma organização paramilitar apresenta, através de sua governança, a possibilidade de decidir a morte de indivíduos em um determinado agrupamento humano.

De forma a encerrar o primeiro capítulo, buscando uma interlocução com o campo da antropologia, é explorada a dimensão do prestígio, trabalhada por Pierre Clastres em sua obra denominada "Arqueologia da violência" (2000). Através de relatos etnográficos produzidos durante seu trabalho de campo na América do Sul, em conjunto com a descrição de outros pesquisadores, o antropólogo expõe que:

"O amor à guerra é uma paixão secundária, derivada de uma paixão primária: o desejo mais fundamental de prestígio. A guerra é aqui o meio de realizar um fim individual: o desejo de glória do guerreiro, que é em si mesmo sua própria finalidade. Vontade não de potência, mas de glória: tal é o guerreiro, homem para o qual a guerra constitui de longe o meio mais rápido e mais eficaz de realizar sua vontade. Mas por meio de que sinais o guerreiro se faz reconhecer pela sociedade, como pode ele forçá-la a conferir-lhe o prestígio que espera dela? Que provas, em suma, ele oferece para estabelecer sua vitória?" (Clastres, 2000, p. 199)

Dessa forma, o prestígio, na forma que é utilizado no artigo, é mobilizado para compreender os desdobramentos sociais dos massacres perpetrados. A notabilidade adquirida pela organização através do uso da violência e a legitimidade de seu uso contribuiu para seu reconhecimento dentro da esfera mexicana.

2. PARADIGMA DA VIOLÊNCIA EM TAMAULIPAS: UMA CRONOLOGIA DE LOS ZETAS E SUA ATUAÇÃO

No panorama histórico da violência criminal mexicana, Los Zetas está localizado nos desdobramentos das competitividades decorrentes da cisão do Cartel de Guadalajara, principal força no comércio de narcóticos nos anos 1990. Monopolizando o mercado de drogas com presença em quase todas as entidades federativas mexicanas, a organização, até então liderada por Miguel Ángel Felix-Gallardo, Ernesto Carrillo Fuentes e Rafael Caro Quintero, sofreu com uma fragmentação nos anos 90, motivada pela prisão de seus líderes, bem como o assassinato do agente da DEA Enrique Camarena (Wilson Center, 2024).

Organizada a partir de núcleos estaduais¹, as principais forças criminosas resultantes de seu fim foram: o Cartel de Tijuana, integrado pela família Arellano-Félix; o Cartel de Sinaloa, liderado por Joaquín Guzmán e Héctor Palma; e o Cartel de Tijuana, representado por Amado Carrillo Fuentes e Pablo Acosta Villarreal. Dentre a pluralidade de poderes estabelecida no México, o Cartel

¹ Para traduzir a forma na qual os núcleos estaduais, categoria minha, funcionavam, busco um paralelo com a obra de Evans-Pritchard, "Os Nuer" (2013). A forma de organização das lideranças, sob a tutela de Felix-Gallardo, não era entendida como um "todo", assim, diferentes grupos apresentavam atritos entre si.

do Golfo (CDG), uma das organizações mais antigas ainda em atuação no país, tendo sido formada por Juan García Ábrego no ano de 1984, passou a ter não somente um rival, mas diversos (Insight Crime, 2024).

Assim, buscando uma defesa por suas esferas de influência na região do Estado de Tamaulipas, o CDG idealiza sua "tropa de choque", denominada Los Zetas. Descrita pela cientista política mexicana Guadalupe Cobrera-Correa, sua origem se deu através de um acordo firmado entre Osiel Cardenas Guillén, então liderança do Cartel del Golfo, e ex-combatentes do Exército, em especial de batalhões de forças especiais, conhecidos como GAFES²; dessa forma:

"A introdução de Los Zetas estava destinada a modificar o panorama do tráfico de entorpecentes no México, assim como as formas nas quais o crime organizado opera no país. Ao introduzir este grupo criminal aos negócios, o Cartel del Golfo assegurou seu domínio sob as atividades ilegais em Tamaulipas a 'sangue e fogo'" (Cabrera-Correa, 2018, p. 22, tradução minha)³

Tornando-se uma das organizações mais mortíferas do mundo, promovendo ataques contra grupos entendidos como inimigos, provocou uma mudança na percepção sobre violência dentro da estrutura social no território mexicano (Insight Crime, 2023). Buscando uma introdução no mercado de drogas, uma cisão entre o CDG e antigos integrantes do GAFES consolidou a rota de independência de Los Zetas, que buscou uma expansão para diferentes entidades federativas e países da América Central.

Como principal característica a violência como forma de representação de poder, a ruptura entre as duas organizações provocou uma alta na taxa de homicídios por 100 mil habitantes em território mexicano, passando de 7% para a marca de 22% entre os anos de 2007 e 2010, como exposto pelo *Colectivo de Análisis de la Seguridad con Democracia*, em seu Atlas da Violência (Casede, 2021). Dentre diversos episódios violentos, que representam a capacidade de governança de Los Zetas no México, o presente trabalho lança luz nos massacres ocorridos em San Fernando, nos anos de 2010 e 2011.

² O Grupo Aeromóvil de Fuerzas Especiales trata-se de 6 batalhões do Exército mexicano. Destacados para operações de caráter confidencial, suas informações são relatadas apenas ao Presidente do México, bem como o Alto Escalão do Exército (Justia, 2009).

³ "The introduction of the Zetas was destined to change the panorama of drug trafficking in Mexico as well as the ways in which organized crime operates in the country. By bringing this criminal group into the business, the Gulf Cartel secured its domination of illegal activities in Tamaulipas through 'blood and fire'" (Cabrera-Correa, 2018, p. 22).

Os episódios motivaram a presidência de Felipe Calderón (2006 - 2012) a desenvolver diferentes operações, como a Lince Norte, com o objetivo de enfraquecer a atuação de Los Zetas na região nordeste do país. Com a prisão de seus líderes, como Arturo Guzmán Decena (Z1) e a morte de Heriberto Lazcano (Z3), a organização foi desarticulada em diversas facções decorrentes, sendo uma das sucessoras mais proeminentes o chamado Cártel del Noreste (Cabrera-Correa, 2018).

3. NECROGOVERNANÇA EM TAMAULIPAS: OS MASSACRES EM SAN FERNANDO

A descrição se inicia em agosto de 2010, na municipalidade de San Fernando, localizada no Estado mexicano de Tamaulipas, ao nordeste do país. Chamado de massacre de Tamaulipas, ou primeiro massacre de San Fernando, trata-se da descoberta dos corpos de 72 imigrantes de diferentes nacionalidades da América Latina; sendo 58 homens e 14 mulheres, seus cadáveres foram encontrados em um rancho, localizado há menos de 150 quilômetros da fronteira entre México e Estados Unidos.

Por meio de uma denúncia, realizada por um dos sobreviventes do massacre, a Marinha mexicana realizou uma incursão na região, que resultou no confronto entre membros da organização Los Zetas e forças de segurança, e na descoberta da localização das vítimas. Tendo como objetivo a passagem de maneira ilegal ao território estadunidense, os imigrantes eram provenientes de El Salvador, Honduras, Guatemala, Brasil e Costa Rica.

Sendo transportados por meio de dois caminhões e sem apresentar quaisquer documentos, a viagem das vítimas foi interrompida pouco antes do cruzamento da fronteira entre México e Estados Unidos. O jovem equatoriano de 19 anos, que sobreviveu ao episódio, relatou às autoridades que o grupo havia sido surpreendido por um sequestro, realizado por membros do grupo Los Zetas. Vendados e levados ao rancho na cidade de San Fernando, tiveram que escolher entre pagar seu resgate, ou trabalhar como assassinos sicários da organização, recebendo um montante de 2.000 dólares por mês.

A proposta, que foi recusada por parte dos imigrantes, fez com que os sequestradores amarrassem os membros das vítimas, atirassem na parte de trás de seus crânios e empilhassem seus corpos. Buscando assistência em um posto de saúde próximo ao local, o jovem sobrevivente, que havia sido baleado na cabeça, relatou que havia simulado sua morte e, após a saída dos sequestradores, fugiu.

Provocando a abertura de uma investigação local, tinha como principal figura Roberto Jaime Suarez, Procurador do Estado de Tamaulipas. Após uma série de ataques na municipalidade de Ciudad Victoria, foi dado como desaparecido, enquanto haviam sido identificados de maneira preliminar apenas 35 vítimas. Seu desaparecimento motivou, por meio do intermédio do presidente Felipe Calderón (2006 - 2012), que a investigação fosse tornada incumbência da Procuradoria Geral da República (PGR), na época liderada por Arturo Chávez (The Guardian, 2010).

Tornando-se o maior massacre então realizado em território mexicano, foi indicado pela Secretaria de Defesa Nacional, que Édgar Huerta Montiel, de codinome El Wache, teria sido o responsável pelos assassinatos. Em uma série de depoimentos prestados à PGR, houve a confissão das motivações para a realização do massacre. Membro de Los Zetas, afirmou que as lideranças da organização haviam recebido informações sobre a presença dos imigrantes na região, assim como acreditavam que eles seriam recrutados pelo Cartel del Golfo. Para além, declarou que havia mais vítimas, que não haviam sido encontradas por terem sido enterradas em covas coletivas.

Presente no site Másde72, criado como uma forma de memória às vítimas do massacre, uma parte do depoimento prestado à Procuradoria Geral do México lança luz à cronologia do massacre:

"Em agosto de 2010, El Moneneke, que era o então encarregado de Ciudad Victoria, reportou a El Coyote (Román Ricardo Palomo Rincones, liderança dos Zetas em Tamaulipas), que havia dois caminhões lotados de gente, e que quando chegassem em San Fernando, nós checaríamos. La Ardilla, deu a ordem à El Kilo checar e ele percebeu que estavam sem documentos e passou a informação de volta à La Ardilla; ele disse que era para investigar bem, já que o Cartel do Golfo estava recrutando gente sem documento para serem obrigados a trabalhar como Halcones (sicários de um grupo pertencente ao CDG) ou como escravizados. La Ardilla passou a ordem de matar a El Coyote, e quem os matou foram El Alacrán, El Chamaco e El Sanidad; os mataram com um tiro de misericórdia, calibre 9mm; isto foi em agosto de 2010, de noite (...)" (Másde72, 2021, tradução minha)⁴

⁴ "En agosto de 2010, EL MONENEKE, que en ese entonces era el encargado de Ciudad Victoria, reportó a El Coyote, que iban dos camionetas doble rodada con gente, que cuando llegaron a San Fernando, las checáramos, para lo cual La Ardilla, dio la orden a El Kilo, para que checara, El Kilo checó que eran indocumentados y se le reportó eso a La Ardilla, La Ardilla dijo que los investigáramos bien que los del Cártel del Golfo estaban reclutando indocumentados para obligarlos a trabajar de Halcones o para tenerlos de esclavos, y La Ardilla dio la orden de que se mataran a El Coyote, y quienes los mataron fueron EL ALACRÁN, EL CHAMACO y EL SANIDAD, nada más los tres los mataron con tiro de gracia, calibre 9 milímetros, esto fue en agosto de 2010 por la noche (...)" (Másde72, 2021).

Comentando sobre o ocorrido em San Fernando, bem como a violência ocorrida em Tamaulipas, ao jornalista Sergio Sarmiento, Felipe Calderón, em agosto de 2010, deu explicações sobre a situação vivenciada no nordeste mexicano:

“Claro que a explicação fundamental é a violência e o grau de falta de escrúpulos e de respeito à vida. Quase, eu diria, a loucura a que os grupos criminosos estão a chegar. Seus objetivos foram primeiro apropriar-se de territórios para praticar sua criminalidade, por conta das rivalidades que ocorreram entre cartéis, uns contra os outros. (...) Falar sobre este tema, palavras mais, palavras menos, disse que o confronto de alguns cartéis contra outros gera um processo de destruição, ou autodestruição no México, como aconteceu em outra época na Colômbia. E claro, isso agrava não só o número de vítimas da violência, mas também a virulência da própria violência.” (Calderón, 2010, tradução minha)⁵

Como resultado, além da responsabilização de diferentes integrantes do grupo criminal, ocorreram a privação de liberdade de Édgar Huerta e Martín Omar Estrada Luna, pelos crimes de delinquência organizada, múltiplos homicídios e privação ilegal de liberdade (Másde72, 2021). O que seria considerado o maior massacre ocorrido no México, no ano seguinte, em 2011, foi superado pela mesma organização, que realizou um novo assassinato em massa em Tamaulipas.

Entre os dias 24 e 29 de março de 2011, três ônibus que seguiam para a municipalidade de Reynosa foram sequestrados na cidade de San Fernando. Em 6 de abril, após o início das investigações pela Procuradoria Geral de Justiça do Estado de Tamaulipas, foram descobertas oito covas coletivas com 59 vítimas (Expansión, 2011a), indicando que a organização Los Zetas havia assumido um novo *modus operandi* para manifestar seu poder. Segundo Morelos Canseco Gomez, então secretário de governo tamaulipeco, os criminosos abordavam ônibus públicos, selecionavam algumas pessoas e as sequestravam (NYTimes, 2011).

Elevando a contagem para 72 assassinatos no dia 8 de abril, foi declarado por Canseco Gomez a descoberta de mais 13 corpos, bem como o anúncio da responsabilidade de Los Zetas nos homicídios; de maneira similar ao primeiro massacre descrito, as vítimas eram sequestradas e assassinadas se recusassem a trabalhar para a organização (El Universal, 2011b). Observando o início de uma espiral de violência, linhas de ônibus intermunicipais que circulavam por San Fernando foram suspensas de maneira indeterminada (El Universal, 2011a).

⁵ "Desde luego que la explicación fundamental es la violencia y el grado de falta de escrúpulo y de respeto por la vida; casi, diría yo, la locura a la que están llegando los grupos criminales, en su afán por, primero era por apoderarse de territorios para ejercer su criminalidad, luego por rivalidades que se han dado, precisamente, de unos cárteles contra otros. (...) Que al hablar de este tema, palabras más, palabras menos, decía que la confrontación de unos cárteles contra otros sí genera un proceso de destrucción, o de autodestrucción en México, como lo generó en su tiempo en Colombia. Y por supuesto, eso exacerba, no sólo el número de víctimas de la violencia, sino la virulencia de la violencia misma." (Calderón, 2010).

Diferentemente do massacre anterior, ocorrido em 2010, a maioria das vítimas não eram migrantes provenientes da América Latina, e sim cidadãos mexicanos. No dia 10 de abril, dois dias após a declaração de Gomez, foi noticiado que autoridades haviam encontrado, em quatro covas ilegais, mais 16 cadáveres, subindo o número de vítimas para 88. Através da Secretaria de Defesa Nacional, houve a confirmação de que 15 pessoas envolvidas nos assassinatos haviam sido presas (Expansión, 2011c).

Modificando o modo de operação, integrantes de Los Zetas realizavam falsas blitz militares, abordando ônibus e exigindo a seus passageiros um pagamento de 300 dólares para continuarem em sua rota. Dois dias após, em 10 de abril, o número de vítimas sobe para 116, com a descoberta de mais 28 corpos em 3 sepulturas coletivas. Com o anúncio da implantação de uma operação permanente na região, enquanto aconteciam as investigações, a PGR mexicana assume a responsabilidade da organização nos sequestros e mortes observadas (Expansión, 2011d).

Alterando a número para 145 assassinados, entre os dias 13 e 14 de abril, são encontradas 29 vítimas, localizadas em 12 diferentes covas coletivas (Expansión, 2011b). Em conjunto aos desdobramentos, houve a prisão de 16 policiais da cidade de San Fernando, por suposta cumplicidade nos atos criminosos praticados (El Siglo de Torreón, 2011). Em apenas duas semanas após o início dos eventos, no dia 21 de abril, autoridades locais encontraram mais 32 vítimas em oito valas comuns, elevando a contagem para 177 (La Jornada, 2011), sendo modificada 5 dias depois, chegando em 183 assassinados.

Chegando à marca de 193, no dia 7 de junho de 2011, autoridades conseguiram identificar completamente apenas 34 corpos, bem como responsabilizar quase 74 integrantes da organização (Milenio, 2011). Em agosto de 2024, 13 anos após os eventos de San Fernando, a Procuradoria Geral do México sentenciou 11 sicários de Los Zetas pelo massacre, em penas que chegam a 50 anos (AP, 2024).

4. TEORIA E EMPIRIA: OS MASSACRES DE SAN FERNANDO À LUZ DA CIÊNCIA POLÍTICA

O presente capítulo, de forma a encerrar o artigo, busca uma interlocução entre os fatos expostos acerca dos massacres de San Fernando e a teoria aportada na primeira parte do trabalho. Estabelecendo um diálogo, expõe de que forma é possível pensar a atuação de Los Zetas na região de Tamaulipas por meio das contribuições dentro do campo da ciência política, em especial de Benjamin Leesing.

Pensando através do conceito de governança criminal, que representa a constituição de um duopólio da violência, assim como a imposição de regras por organizações ilegais, é possível observar tais características na atuação violenta de Los Zetas na região nordeste do México, em especial nos massacres ocorridos em 2010 e 2011 (Leesing, 2020). O cerceamento da liberdade das vítimas da primeira matança, que resultaram na tortura e assassinato de 72 imigrantes, em conjunto com a capacidade de modificar a realização de serviços públicos, como o transporte público intermunicipal, simbolizam a maneira na qual o grupo havia capacidade de agência frente ao poder estatal.

Conectando com a noção de poder soberano de Michel Foucault, a forma na qual os indivíduos, antes de serem assassinatos em ambos os massacres, segundo informações de diversos depoimentos, eram confrontados com uma decisão que custaria suas vidas, representa como Los Zetas havia o direito de decidir sobre a vida e a morte das pessoas (Foucault, 1997). Através de diferentes formas de controle, como a instituição de checkpoints em vias públicas, é possível ser observada a construção de uma legitimidade para além do Estado não somente na municipalidade de San Fernando, mas em diversos locais em Tamaulipas.

Estabelecendo uma interlocução com Mbembe e Leesing, pode-se pensar a consolidação de uma necrogovernança no México por Los Zetas (Leesing, 2020; Mbembe, 2018). A prática de violência estabelecida pelo grupo, em especial através do assassinato em massa de diversos indivíduos, representou uma das principais marcas da organização em território mexicano. Diferenciando-se do *modus operandi* de diferentes cartéis, as ações violentas simbolizavam a forma na qual era possível estabelecer uma relação de poder, que ocasionou na conquista de territórios no nordeste do país, e seu reconhecimento.

Refletindo através da contribuição de Pierre Clastres, analisando a figura simbólica do guerreiro entre populações originárias na América do Sul, é possível pensar a questão do prestígio enquanto método de reconhecimento de poder (Clastres, 2000). Refletindo acerca das formas nas quais um combatente é reconhecido em uma coletividade, podem ser estabelecidos paralelos com a personalidade dos sicários integrante de Los Zetas. Como revelado por Felipe Calderón em sua declaração ao jornalista Sergio Sarmiento, a prática criminal da organização, marcada pelo assassinato de diversos indivíduos, manifesta uma das dimensões para estabelecer um poder reconhecido nos territórios ao nordeste do país (Calderón, 2010).

Assim, os massacres de San Fernando podem ser admitidos como signos de poder, com o objetivo de desenvolver uma estabilização de Los Zetas na região de Tamaulipas. Tendo em vista a prática competitiva entre as diversas organizações ilegais em território mexicano, numa busca de

uma fórmula eficaz para consolidar sua esfera de influência nas localidades ao nordeste do país, os assassinatos em massa de imigrantes e cidadãos mexicanos, em um espaço temporal de aproximadamente um ano, constituiu uma das estratégias de instituir uma governança criminal do grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é possível aferir, através das análises desenvolvidas no presente artigo, centrado em especial no processo de governança criminal promovido por Los Zetas em San Fernando, na entidade federativa de Tamaulipas, que os dois massacres perpetrados na cidade, entre os anos 2010 e 2011, representaram umas das estratégias para consolidação do poder da região, tendo em vista a então recente cisão entre a organização e o Cartel del Golfo.

Como observado, com a apresentação de um plano temporal da presença do narcotráfico no país, Los Zetas surge no escopo dos desdobramentos da dissolução do Cartel de Guadalajara. A introdução de diferentes novos agentes em territórios mexicanos motiva García Ábrego, então liderança do CDG, a criar uma "tropa de choque" para conter diversos avanços em Tamaulipas, provocando assim, desde sua gênese, que a organização tivesse uma forte conexão com a prática violenta, em especial através de assassinatos e torturas.

De forma a fundamentar a análise, foram contextualizadas e utilizadas as noções de governança criminal, poder soberano, necropolítica e prestígio. Explicitando a formação de um duopólio de poder, na medida em que expõe a superação de um monopólio da violência centrado na figura do Estado, uma das principais características dos massacres foi a capacidade de Los Zetas de, apesar de constituir-se enquanto grupo criminoso, apresentar uma capacidade de agenciamento sobre os indivíduos, em especial em suas mortes.

Em conclusão, os massacres de San Fernando representam o que pode ser caracterizado como negrogovernança, na medida em que revela a capacidade de Los Zetas de impor regras e estabelecer autoridade em Tamaulipas através de um caráter violento, em especial com a realização de assassinatos em massa. Reflexo dos processos de consolidação de sua esfera de influência na região, revela uma das estratégias possíveis e utilizadas para a constituição das diversas governanças criminais presentes em território mexicano.

REFERÊNCIAS

AP. Mexico convicts 11 cartel gunmen in killings of 122 bus passengers near US border over 2 years. Disponível em: <<https://apnews.com/article/mexico-2010-massacre-bus-passengers-drug-cartel-06b887ec07d5c0041ca93bc852163ff3>>. Acesso em: 11 set 2024. (2024).

CABRERA-CORREA, Guadalupe. **Los Zetas Inc.:** Criminal Corporations, Energy, and Civil War in Mexico. Austin: University of Texas Press, 2018.

CALDERÓN. Entrevista que concedió el Presidente à Sergio Sarmiento. Disponível em: <<http://calderon.presidencia.gob.mx/2010/08/entrevista-que-concedio-el-presidente-a-sergio-sarmiento/>> Acesso em: 12 nov 2023.

CASEDE. Atlas de Seguridad y la Defensa de México 2020. Disponível em: <<https://www.casede.org/index.php/publicaciones/atlas-de-la-seguridad-y-la-defensa-de-mexico-2020>> Acesso em: 10 jul 2023.

CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da violência:** pesquisas de antropologia política. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

EL SIGLO DE TORREÓN. Suman 145 cuerpos en San Fernando. Disponível em: <<https://www.elsiglodetorreon.com.mx/noticia/2011/suman-145-cuerpos-en-san-fernando.html?from=old>>. Acesso em: 10 set 2024. (2011).

EL UNIVERSAL. Autobuses suspenden corridas en Tamaulipas. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20110412133724/http://www.eluniversal.com.mx/primer/36606.html>>. Acesso em: 10 set 2024. (2011a).

EL UNIVERSAL. Hallan 13 cuerpos en Tamaulipas; suman 72. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20110411044106/http://www.eluniversal.com.mx/notas/757778.html>>. Acesso em: 10 set 2024. (2011b).

EVANS-PRITCHARD, E. E. **Os Nuer:** uma descrição do modo de subsistência e das instituições políticas de um povo nilota. São Paulo: Perspectiva, 2013.

EXPANSIÓN. Autoridades hallan fosas con al menos 59 cuerpos en Tamaulipas. Disponível em: <<https://expansion.mx/nacional/2011/04/06/autoridades-hallan-una-fosa-con-cuerpos-en-san-fernando-tamaulipas>>. Acesso em: 11 set 2024. (2011a).

EXPANSIÓN. La cifra de cadáveres aumenta a 145 en fosas de San Fernando, Tamaulipas. Disponível em: <<https://expansion.mx/nacional/2011/04/14/la-cifra-de-cadaveres-aumenta-a-145-en-fosas-de-san-fernando-tamaulipas>>. Acesso em: 11 set 2024. (2011b).

EXPANSIÓN. Militares localizan cuatro fosas con 16 cadáveres más en Tamaulipas. Disponível em: <<https://expansion.mx/nacional/2011/04/10/militares-localizan-cuatro-fosas-con-16-cadaveres-mas-en-tamaulipas>>. Acesso em: 10 set 2024. (2011c).

EXPANSIÓN. PGR acusa a 'Los Zetas' como responsables de las 116 muertes en Tamaulipas. Disponível em: <<https://expansion.mx/nacional/2011/04/12/hallazgo-de-fosas-en-san-fernando-tamaulipas>>. Acesso em: 11 set 2024. (2011d).

FOUCAULT, Michel. **Il faut défendre la société:** Cours au Collège de France, 1976. Paris: Seuil, 1997.

INSIGHT CRIME. Cartel del Golfo. Disponível em: <<https://insightcrime.org/es/noticias-crimen-organizado-mexico/cartel-del-golfo-perfil/>> Acesso em: 25 jun 2024.

INSIGHT CRIME. Zetas. Disponível em: <<https://insightcrime.org/mexico-organized-crime-news/zetas-profile/>>. Acesso em: 9 set 2024.

JUSTIA. Ley Orgánica del Ejército y Fuerza Aérea Mexicanos. Disponível em: <<https://mexico.justia.com/federales/leyes/ley-organica-del-ejercito-y-fuerza-aerea-mexicanos/gdoc/>>. Acesso em: 10 jul 2023.

LA JORNADA. Hallan otros 32 cuerpos en San Fernando; suman ya 177. Disponível em: <<https://www.jornada.com.mx/2011/04/22/politica/006n1pol>>. Acesso em: 10 set 2024. (2011).

LEESING, Benjamin. Conceptualizing Criminal Governance. **Perspectives on Politics**, p. 1-20, 2020. Disponível em: <[doi:10.1017/S1537592720001243](https://doi.org/10.1017/S1537592720001243)>. Acesso em: 5 set 2024.

Másde72. Disponível em: <<https://adondevanlosdesaparecidos.org/masde72-1-la-masacre/>> Acesso em: 10 nov 2023.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica.** São Paulo: n-1 edições, 2018.

MILENIO. Hallan 183 cadáveres en fosas de San Fernando; van 74 detenidos. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20110619192104/http://www.milenio.com/cdb/doc/noticias2011/94735cf9dc1fc6e1994f97a4421d18ca>>. Acesso em: 11 set 2024. (2011).

NYTimes. Mexican Authorities, Investigating Hijacking, Find 59 Bodies. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2011/04/08/world/americas/08mexico.html>>. Acesso em: 10 set 2024. (2011).

THE GUARDIAN. Mexican massacre investigator is missing. Disponível em:
<<https://www.theguardian.com/world/2010/aug/27/mexico-massacre-investigator-migrants>>
Acesso em: 10 nov 2023.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade.** Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

WILSON CENTER. The Felix Gallardo Organization (Guadalajara OCG). Disponível em:
<<https://www.wilsoncenter.org/the-felix-gallardo-organization-guadalajara-ocg>> Acesso em: 25 jul 2024.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA: Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

FINANCIAMENTO: Esta pesquisa não recebeu nenhuma subvenção específica de qualquer agência de financiamento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

CONTRIBUIÇÃO DO AUTOR: Pedro Ivo de Oliveira Araujo foi responsável pela conceituação, elaboração metodológica, análise dos dados, redação dos resultados obtidos, escrita e revisão do texto deste trabalho.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: O autor declara que não há conflito de interesses a mencionar.

MINIBIOGRAFIA DO AUTOR: Pedro Ivo de Oliveira Araujo é antropólogo, mestrando em ciência política pelo PPGCP-UFF, sob orientação do Prof. Dr. Marcial Alecio Garcia Suarez e pesquisador do GAPI/UFF.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.